

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 278 | Sexta-feira, 01 de Setembro de 2023 | Periodicidade: Semanal



## Obra “Identidades, Lembranças e Esquecimento” retrata 40 anos de percurso do CEA

Foi lançado, esta Quinta-feira (31/08), em Maputo, o livro intitulado “Identidades, Lembranças e Esquecimento, 40 anos do Centro de Estudos Africanos (CEA)”, organizado pelos Professores Teresa Cruz e

Silva, Amélia Neves Souto e Collin Darch. A obra, nos seus 11 capítulos, retrata conteúdos de pesquisas desenvolvidas sobre políticas e estratégias de desenvolvimento de Moçambique, ao longo dos 40 anos da

existência do CEA, com destaque para os anos imediatamente a seguir à proclamação da independência nacional.

Entre as características do CEA, o antigo Presidente da República, Joaquim

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

“Campus Limpo” volta a juntar comunidade universitária para campanha de limpeza no Campus Principal

O Campus Principal da UEM voltou a juntar no Sábado (26/08), uma moldura humana considerável em mais uma campanha de limpeza, naquela que foi a II Edição do “Campus Limpo”, deste ano. Entre os participantes, destacam-se estudantes, docentes e parceiros da instituição.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:  
(+258) 87 345 6444  
(+258) 86 812 8858  
cecoma@uem.ac.mz



Chissano, que apresentou o livro, ressalta uma que considera muito importante, de um Centro livre da interferência do poder político, onde os investigadores eram encorajados pelo então Reitor, Prof. Doutor Fernando Ganhão, a serem livres de exercerem as suas actividades, de acordo com as suas capacidades científicas e sua consciência.

O antigo estadista referiu que o livro traz tona debates, por vezes intensos, ocorridos entre investigadores com diferentes opiniões sobre os assuntos a estudar, entre nacionais e estrangeiros, confirmando um ambiente de ampla liberdade e independência académica, como apanágio fundamental da Instituição.

Entre estudos e cursos de formação de jovens investigadores moçambicanos e de quadros ocupando cargos no aparelho do Estado, Chissano refere, citando o livro, que o foco do Centro eram os processos de transformação económica de Moçambique, especificamente relacionados com o processo de socialização do campo, por via de machambas estatais ou complexos agro-industriais, aldeias comunais e cooperativas agrícolas.

Segundo o antigo Presidente, o livro também lembra as referências de modelos de desenvolvimento de Moçambique independente, de orientação socialista, que a Frente de Libertação de Moçambique trazia da luta, e que o Professor Aquino de Bragança, Ruth First e outros investigadores procuraram compreender nos estudos de campo em regiões como Mueda e outros locais. “Essas referências vinham das zonas libertadas durante essa mesma luta, onde a FRELIMO ensaiou a instalação de modelos de administração de territórios, modo



Professora Teresa Cruz e Silva

de produção e comercialização de bens”, disse.

Na sua intervenção, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, lembrou os contornos que levaram à criação do CEA, quando, em 1975, o então Reitor da UEM, Prof. Doutor Fernando Ganhão propôs ao Professor Aquino de Bragança a criação de um Centro de Estudos Africanos visando, essencialmente, aprofundar o conhecimento da realidade de uma nação recentemente independente, criar alicerces para a criação de uma escola de ciências sociais em Moçambique e apoiar no processo de formação de quadros, para levar à cabo os objectivos da construção, consolidação e desenvolvimento da então jovem nação. De acordo com o Reitor, estes objectivos alicerçaram-se em programas de ensino, pesquisas inter e transdisciplinar e disseminação de resultados, sempre centrados nos problemas reais do país e da região.” Tratou-se de uma abordagem que impôs uma ruptura com a abordagem colonial, a



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

todos os níveis, sociocultural, económico, político e intelectual, o que, de forma natural, tornou o CEA livre do processo de descolonização e libertação intelectual das ciências sociais de que o país e a região precisavam”, frisou.

Essa posição do CEA, segundo o Reitor, projectou o reconhecimento intelectual e institucional a nível nacional e internacional. A nível nacional, o CEA tornou-se numa fonte importante de conhecimento útil para influenciar o desenho de políticas para o desenvolvimento e estratégias de cooperação na região e no mundo. A nível internacional, a vinda da Professora Ruth First e os trabalhos de pesquisa e análise dos processos regionais catapultaram a vinda de diferentes intelectuais de diferentes partes do mundo, cristalizando uma posição de prestígio na produção e disseminação do conhecimento.

Mas, segundo o Reitor, não foi apenas na produção e disseminação do conhecimento científico, uma vez que o CEA também se destacou no ensino e na formação de quadros capazes de resolver problemas que o país havia identificado, tendo introduzido cursos de Estudos e Desenvolvimento e o de Desenvolvimento Rural.

Em representação dos organizadores, a Professora Doutora Teresa Cruz e Silva, agradeceu aos autores dos artigos que integram o livro e dos editores das revistas que autorizaram os organizadores a publicarem alguns textos escritos originalmente em inglês e traduzidos em português.

Ainda durante o evento de lançamento do livro, o jornalista Fernando Lima, deu um testemunho na qualidade de antigo estudante do curso de Estudos e Desenvolvimento, do CEA, tendo destacado a qualidade dos seus professores e da formação recebida para a construção da sua personalidade hoje.



# “Campus Limpo” volta a juntar comunidade universitária para campanha de limpeza no Campus Principal

O Campus Principal da UEM voltou a juntar no Sábado (26/08), uma moldura humana considerável em mais uma campanha de limpeza, naquela que foi a II Edição do “Campus Limpo”, deste ano. Entre os participantes, destacam-se estudantes, docentes e parceiros da instituição.

No seu discurso, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou o aumento do número de participação se comparado com a I Edição, tendo, na ocasião, reforçado a necessidade de sentimento de pertença do Campus Principal, entre os membros da comunidade universitária. “Esta é uma mensagem que temos que carregar, porque se nós não cuidarmos do nosso campus, ninguém o fará por nós”, disse.

Referiu que, como educadores, e como instituição de ensino superior, devemos dar exemplo, não apenas teórico, mas através do reconhecimento das condições em que toda a comunidade universitária se encontra, sobretudo com os estudantes, para que estes desenvolvam a ideia de pertença, de modo que se possam, também, apropriar das instituições onde irão trabalhar.

“Para que estes pensem sempre que a minha obrigação não é apenas trabalhar, mas sobretudo preservar o lugar onde trabalhamos”, disse.



O ambientalista, Prof. Doutor Carlos Serra, voltou a enfatizar as mensagens de não se deixar o lixo no chão, mas sim na lata, e a necessidade de todos desenvolverem o amor pelo ambiente.

Em nome dos parceiros, dr. Belmiro Qui-

ve, da BDQ, disse ser um privilégio fazer parte da iniciativa e reiterou o comprometimento da sua organização e de outras organizações parceiras como a EMOSE e COTUR no apoio das próximas edições do Campus Limpo.

## UEM expõe na 58ª Edição da FACIM

A Universidade Eduardo Mondlane está a expor os seus múltiplos serviços na 58ª Edição da Feira Agro-pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique (FACIM), no distrito de Marracuene, província de Maputo.

Dos serviços divulgados por esta instituição de ensino superior, destacam-se os trabalhos de investigação e inovação desenvolvidos maioritariamente por estudantes da Faculdade de Engenharia, que impressionam todos aqueles que escalam o stand da Universidade.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, visitou, esta Terça-feira, o local de exposição, tendo afirmado que esta é mais uma oportunidade para a Universidade mostrar algumas das suas potencialidades sobretudo em áreas estratégicas



para o desenvolvimento do país.

“Fiquei bem impressionado com o que vi, embora reconheça que podíamos fazer ainda melhor, porque a Universidade tem muitas outras áreas que podiam estar aqui a expor os seus trabalhos. Mas me impressionou também a equipa que teve a capacidade de maximizar este espaço para mostrar parte das nossas potencialidades”, disse.

Apelou aos expositores da UEM para que aproveitem a oportunidade para fazerem parcerias nas diversas áreas de interesse com outras entidades que participam na exposição, em prol do crescimento da Universidade e do país em geral.

Por sua vez, a representante da Faculdade de Engenharia, Eng.º Roxan Cadir, reiterou que esta unidade orgânica está, neste momento, a expor protótipos que mostram a capacidade inovadora dos estudantes e docentes desta instituição, com destaque para o sistema de alarme que monitora janelas de uma residência.



## Reitor apela mais pesquisas sobre mudanças climáticas

**O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu que as instituições de pesquisa, mesmo que estejam a fornecer suporte para o desenvolvimento de políticas nacionais, carecem de base do apoio necessária em pesquisas voltadas para a adaptação às mudanças climáticas.**

O dirigente defendeu esta tese nesta Segunda-feira, na reunião de alto nível para o engajamento da ciência, evento organizado pela UEM, visando garantir o apoio à pesquisa-acção em adaptação às mudanças climáticas.

Explicou que, como forma de minimizar o problema, a Universidade Eduardo Mondlane, através da Cátedra Oliver Tambo sobre Adaptação às Mudanças Climáticas Baseada em Ecossistemas nas Zonas Áridas e Semiáridas (ESORCCAS), tem estado envolvida na co-criação de um programa de investigação de adaptação orientada para pesquisa-acção, a ser liderado pelas universidades dos Países Menos Desenvolvidos.

“O processo de co-criação está em concordância com o processo de internacionalização e contribui para o processo de transformação da UEM em universidade de investigação, para preencher a lacuna de conhecimento, promovendo o envolvimento da ciência na tomada de decisões, com o objectivo de integrar os resultados da pesquisa em políticas e práticas de adaptação às mudanças climáticas”.

Em relação ao objectivo da reunião, que reuniu docentes, investigadores e representantes do governo, o Reitor afirmou que

visava promover um diálogo de alto nível, com vista a apresentar o papel da tomada de decisão baseada em evidências, com foco no conhecimento local e o papel da pesquisa-acção orientada para adaptação às mudanças climáticas.

“O principal resultado esperado neste diálogo é o de aumentar o relacionamento entre as instituições de ensino superior, particularmente a UEM, o Governo, sociedade civil, parceiros de desenvolvimento e o sector privado. Espera-se, igualmente, a promoção de pesquisas para apoiar a implementação do Plano Nacional de Adaptação”, anotou.

Por sua vez, a Directora Nacional de Mudanças Climáticas no Ministério da Terra

e Ambiente, Jadwiga Massinga, afirmou que estudos mostram que há poucos pesquisadores africanos que participam na elaboração de relatórios sobre mudanças climáticas, daí a necessidade de incluí-los para a obtenção de uma visão propriamente africana.

“Temos algumas experiências bem-sucedidas no país, que têm a ver com trabalhos práticos concernentes à resiliência. Gostaríamos de contar com o apoio da academia e instituições de pesquisa na melhoria do nosso desempenho e tomada de decisão sábia e baseada na pesquisa; não só me refiro à UEM, temos outras instituições de ensino superior no país”, apelou.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior



Dra. Jadwiga Massinga



# XII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA 2023

19 - 22  
SETEMBRO  
2023

Investigação, Extensão e  
Inovação no Contexto das  
Mudanças Climáticas

## INSTRUÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS POSTERS

### 1. OBJECTIVO DA SESSÃO DE POSTERS

Pretende-se com esta sessão proporcionar aos autores e interessados uma oportunidade para apresentar e discutir o conteúdo do trabalho na forma de *poster*, estimulando o intercâmbio técnico-científico e, eventualmente, uma futura cooperação.

A apresentação do poster será feita no formato físico e virtual (*e-poster*). Para o formato físico, os posters serão impressos pela Comissão Organizadora e sem custos para os autores. Para o formato virtual, os autores irão apresentar o seu *e-poster* em 2 minutos numa sessão específica para o efeito. Para mais detalhes sobre esta sessão, veja as instruções para a sessão virtual *e-poster*.

### 2. FORMATO

- Os *posters* devem ter a dimensão máxima de 90 cm de largura por 120 cm de altura (preferencialmente em formato A0);
- Os *posters* devem ter no cabeçalho o título do trabalho (em letras de imprensa com 2.5 cm de altura), o(s) nome(s) do(s) autor(es), a afiliação institucional (local de trabalho) e o endereço electrónico do autor que vai apresentar o poster;
- Os *posters* devem estar organizados de forma lógica e ordenada de alto a baixo ou da esquerda para a direita;
- Os *posters* devem conter as seguintes secções:
  - Introdução
  - Objectivo(s)
  - Metodologia
  - Resultados

### 5. Conclusões

- Três referências (com tamanho de letra menor que as restantes secções do *Poster*).

- As secções dos *posters* devem ser legíveis a uma distância de aproximadamente 1 metro.

### 3. AFIXAÇÃO E RETIRADA DOS POSTERS

- Os *posters* deverão ser afixados nos painéis pelos próprios autores, no dia anterior à conferência;
- O Secretariado da Conferência Científica disponibilizará todo o material necessário para afixação dos posters;
- Os autores devem proceder à retirada dos posters no dia seguinte após a Conferência. A Comissão Organizadora reserva-se o direito de dar o destino que desejar àqueles posters que permanecerem no local da exposição depois deste período;
- Os autores deverão estar presentes no local da exposição dos *posters* nos períodos programados para a sua apresentação conforme definido no Programa da Conferência (que será divulgado brevemente).

### 4. ENVIO DOS POSTERS

Os *posters* devem ser enviados no formato PDF e JPG até ao dia **30 de Agosto de 2023** para o seguinte endereço electrónico: [xiiconferencias@uem.ac.mz](mailto:xiiconferencias@uem.ac.mz) de modo que a Comissão possa proceder com a impressão e sua organização atempadamente.

**Bom trabalho!**

### DÚVIDAS

As dúvidas sobre o evento poderão ser dirigidas para o endereço: [conferencia.cientifica@uem.ac.mz](mailto:conferencia.cientifica@uem.ac.mz)



[www.uem.mz](http://www.uem.mz)



[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)



[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)



[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

# EBMI terá mais um laboratório para pesquisas marinhas

Investigadores da Estação de Biologia Marítima da Inhaca (EBMI) irão beneficiar, ainda este ano, de mais um laboratório apetrechado de equipamentos modernos para a realização das suas pesquisas.

Para o efeito, a Faculdade de Ciências procedeu, ontem (31/08), ao lançamento da primeira pedra para a construção desta infraestrutura.

A construção do laboratório está orçada em cerca de seis milhões de meticais, financiada pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), tendo a duração de 180 dias.

Segundo o Director da Faculdade de Ciências, Prof. Doutor Daúd Jamal, o objectivo de construir este empreendimento enquadra-se no Plano Estratégico da UEM 2018 – 2028, concernente à transformação em Universidade de Investigação.

“Com este laboratório, a Estação de Biologia Marítima ganha outras facilidades e potencialidades na realização dos seus trabalhos de investigação não só em Moçambique, mas também a nível regional e mundial. Como sabem, a Inhaca ainda ocupa espaço de renome internacional, pois é bastante conhecida pelo seu enquadramento geográfico e centauro da biodiversidade”, disse.

Acrescentou que o laboratório poderá responder às necessidades e exigências dos pesquisadores nacionais e estrangeiros que frequentemente escalam a Universidade Eduardo Mondlane para a realização dos seus trabalhos de investigação e extensão.

“Precisamos de laboratórios de primeira linha para fazermos pesquisas que ocupam espaço ou posição internacional merecida



pela UEM, como a maior e melhor universidade de Moçambique”, destacou.

Por seu turno, o representante da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento, Paolo Misté, disse que o objectivo central da sua instituição é garantir a conservação da biodiversidade, apoiando a pesquisa ambiental, sendo a construção do laboratório o exemplo de ajuda.

O Vereador de KaNyaka, dr. Roberto Chitsondzo, afirmou que a área de biologia marinha sempre foi referência nesta ilha, daí que recomenda o desenvolvimento de mais pesquisas científicas que possam atrair

ainda mais turistas.

“Por vezes, perdemos noção da importância que a Estação tem para o país e o mundo em geral. Continuem a trabalhar para preservar a natureza da nossa ilha e estamos abertos para qualquer ajuda e acompanhar o vosso trabalho”, apelou.

O Laboratório da Estação de Biologia Marinha da Inhaca estará subdividido em duas partes, uma direccionada ao tratamento do material húmido e, outra, seco, contendo, igualmente, uma varanda exterior, de onde os pesquisadores poderão fazer a lavagem das amostras colhidas no terreno.

## ESNEC financia projectos de pesquisa dos estudantes

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC), realizou, no dia 29 de Agosto, a cerimónia de entrega dos cheques aos estudantes e assinatura de contratos no âmbito da 2ª edição dos fundos competitivos internos.

O objectivo da criação do fundo competitivo é desenvolver, nos estudantes, o gosto pela investigação científica e a sua respectiva publicação e contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, com base na geração do conhecimento. Os cheques, no valor de 10.000 MT, foram entregues a 6 estudantes detentores de melhores projectos de investigação seleccionados.

Na ocasião, a Directora da ESNEC e o administrador deram os parabéns aos estudantes vencedores pela ousadia, tendo a Directora apelado aos contemplados para cultivarem o gosto pela pesquisa e o hábito de participarem em eventos científicos, com a apresentação dos resultados das suas pesquisas.

Os estudantes vencedores manifestaram a

sua alegria e apelaram aos seus colegas para também apostarem na investigação.

Érica Gabriel, do curso de Finanças, que ocupou o primeiro lugar na classificação geral com um projecto intitulado “Análise da viabilidade económica e financeira no uso das alternativas de financiamento empresarial: o caso da Adams Transport Lda”, disse que o único desafio que enfrentou,

durante a elaboração do trabalho, foi o facto de ser a única mulher na competição. “O facto de a ESNEC ter muitos estudantes do sexo feminino e eu ser a única na competição, assustou-me. Não sabia se seria capaz. Portanto, descobri que sou capaz, nós as mulheres somos capazes, não importando se somos as únicas na competição, podemos realizar e alcançar as nossas metas. Estou muito feliz! Viva a mulher, ela é capaz de fazer acontecer!”, disse.

Por sua vez, Elias Monine, do curso de Agro-negócio, classificado em quinto lugar, disse sentir-se honrado por fazer parte do fundo competitivo. “Estou feliz por ter sido um dos vencedores e gostaria de incentivar aos

colegas para concorrerem para o o fundo competitivo, é uma experiência. Pretendo

continuar com a investigação e extensão”, disse a terminar.



## Filósofos questionam conflitos eleitorais no país

**Investigadores e filósofos defendem que a existência de vários actores com interesses adversos, influenciados pela desconfiança e rivalidades históricas, é uma das razões que pode explicar a predominância de um ambiente propício a conflitos eleitorais no país.**

A tese é defendida no livro intitulado “Eleições para Paz ou para Guerra, Desafios Históricos e Perspectivas dos Processos Eleitorais em Moçambique”, lançado esta Terça-feira, no Campus Principal, pelos investigadores da Faculdade de Filosofia da UEM e colaboradores externos.

A obra, composta por 13 artigos, apresenta ideias que não descartam a possibilidade de existirem casos em que os conflitos são necessários, sobretudo, quando influenciam positivamente a reforma da legislação eleitoral, contribuindo, deste modo, para a maturidade da democracia moçambicana.

O apresentador do livro, dr. Hermenegildo Mulhovo, disse que, no segundo capítulo, os investigadores se juntam para reflectir sobre os desafios e perspetivas das eleições que se avizinham, num contexto que consideram

marcado por várias desinteligências associadas ao ambiente político de desconfiança.

“Como conclusão ou recomendação deste questionamento, eles alegam que existe uma necessidade de engajamento dos partidos políticos nas actividades de educação cívica e de campanha eleitoral, tendo como base programas políticos claros e manifestos eleitorais acessíveis para uma votação consciente e formada dos cidadãos”.

Por sua vez, o académico Jamisse Taimo, disse, na qualidade de prefaciador e um dos autores da obra, que o livro procura responder até que ponto o país se traduz em escombros ou em desenvolvimento, onde há oportunidades para todos.

“Os textos respondem a essa discussão porque os autores se socorrem de pressupostos filosóficos entre as experiências das eleições



ocorridas no país e questões ligadas à educação, procurando, sempre, ter um binómio comum que é uma eleição com a paz como fruto, apesar da intimidação que pode haver”, explicou.

Acrescentou que, o período pós-eleições, vem traduzido no livro como exercício importante para o entendimento de que a construção do país é um processo que deve incluir a todos, sem excepção.

O Director da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor José Blaunde, disse que obra é resultado de pesquisa de docentes jovens desta unidade orgânica, que se enquadra nos debates sobre a democracia partidária.

“Permitiu com que participassem outros investigadores para que, em conjunto, pudessem analisar os contornos dos processos eleitorais passados e oferecer subsídios para os próximos processos eleitorais em Moçambique. E a temática analisada nada mais é senão a contínua busca pelas respostas dos problemas que afligem a sociedade moçambicana, dando azo às premissas do conceito Filosofia”, frisou.





UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

**CAMPUS  
LIMPO!**

## AGRADECIMENTO

A Universidade Eduardo Mondlane vem por este meio agradecer a toda a Comunidade Universitária pela sua participação no Campus Limpo. Um agradecimento especial vai aos parceiros da iniciativa, nomeadamente: COTUR, EMOSE e BDQ.

PARCEIROS:



BDQ HOLDINGS

**COTUR**



SAIBA MAIS:

 [www.uem.mz](http://www.uem.mz)

 [@uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

 [@uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

 [@uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)